

Claudon, Francis

Enciclopédia do Romantismo. s.l., Verbo (col. Enciclopédia das Artes, n.º 2), s.d. (traduzido do francês, *Encyclopédie du Romantisme*, Paris; ed. em Inglês: [The Concise Encyclopedia of Romanticism](#)).

FCSH AD 1080

7

Deu-se o nome de "Romantismo" ao vasto movimento que, a partir do século XVIII, pôs em questão o humanismo e a razão toda-poderosa, correndo o risco de abalar os velhos alicerces da civilização clássica. Nenhum domínio, nenhum país escapou ao seu influxo.

"romântico" confundido com "romanesco" (no início, em francês) - prevalece o termo *romantic* (em Inglês), significando *que recorda os velhos romances de cavalaria, a idade dos trovadores.*

Em meados do século XVII designa o que, nas paisagens e nas ruínas, fazia reviver a singularidade e a candura dos velhos romances.

... a outra conotação fundamental do termo será a liberdade relativamente às regras, a livre fantasia estética que, da natureza, passa à apreciação crítica.

8

... Em Portugal, surge nos primeiros anos do século XIX o substantivo "romantismo", derivado directamente do adjectivo inglês *romantic*.

Na Alemanha o adjectivo *romantisch* surge bastante tardiamente, começando por designar o gótico e passando rapidamente para o domínio da literatura.

... Desde então a fortuna do termo está assegurada, ao ponto de Goethe protestar por ver a distinção romântico / clássico utilizada num sentido literário polémico. Queria, da sua parte, ... limitar o termo ao sentido de "medieval", "maravilhoso" ou mesmo de "cristão". Só mais tarde lhe dará um sentido diferente lançando o seu famoso anátema (clássico = são, romântico = doente).

10

O Pré-Romantismo

... uma tendência que se manifesta nos meados do século XVIII como reacção contra a razão triunfante, contra a intelectualidade que favorece a compreensão em detrimento da sensibilidade, um clima novo que celebra a imaginação e o sonho. ... A estética de um Stendhal, a poética cristã de um Chateaubriand, a moral de um Balzac, não farão mais do que desenvolver estes princípios. A apologia romântica da paixão, o imoralismo amoroso ... estão de facto contidos neste primado revolucionário do sentimento e do prazer.

12

Romantismos nacionais

... Contrariamente ao classicismo francês ou ao Renascimento, não há, no início do Romantismo, clara (/13) consciência dos fins a atingir, nem reflectida "poética", nem escolas, nem movimento internacional sincronizado.

... Não é paradoxal também que um movimento que se queria entusiasmo, primado do coração sobre a razão, fraternidade das artes, tenha começado por querelas de escolas, em cenáculos de especialistas? Fica-se impressionado pelo facto de na Alemanha os teóricos do poder da música, do irracional, terem sido homens de letras, espíritos científicos.

14

Em Portugal, esta desordem manifestou-se muito concretamente nos acontecimentos políticos de toda a primeira metade do século XIX, desde as invasões napoleónicas e a partida da família real para o Brasil, em 1807, até ao início da Regeneração, passando pelas guerras civis entre liberais e absolutistas (1832-1834); nestas, aliás, Almeida Garrett e Alexandre Herculano, os dois grandes expoentes do romantismo português, participaram activamente. As novas ideias vieram do estrangeiro, com os dois escritores que lá tinham andado exilados durante os anos 20 e 30, e também em Portugal não se pode desligar o advento do romantismo da implantação de um novo regime político, o liberal, nem do apogeu de uma classe simultaneamente burguesa e aristocrática, a única com capacidade para exercer o mecenato artístico.

O sentimento do tempo que passa

... é no século XVIII que tem origem toda a temática que se reporta ao tempo que passa irrevogavelmente: o gosto pelas ruínas ..., o sentido da história e da lenda ..., o sonho ... toda esta poética das ruínas e do tempo passado e o gosto pela Antiguidade são postos em moda pelas campanhas de escavações arqueológicas de Winckelmann e a descoberta, cerca de 1755, de Herculano e Pompeia.

15

... Não existe nada até à moda do gótico e da Idade Média ... que não seja um produto do século XVIII.

... Há assim, quiçá mais do que se pensa, uma filosofia moral e estética, uma poética, uma temática comuns a estes dois séculos que se tem tendência a opor.

O valor metafísico da natureza

... o pintor evocará na paisagem o prolongamento da sua melancolia ou dos seus sonhos. Não se tratará realmente de um programa (/16) nem da observação directa de um sítio, mas da escolha de elementos eleitos em função do seu valor sentimental.

Exotismo e revoltas

Há também a atracção das vastas extensões do Novo Mundo ..., o exotismo da Espanha, do Oriente e da Grécia ... Porquanto ao atractivo do exotismo junta-se a nostalgia de um algures livre de toda a tirania. No romantismo vive um fermento de revolta: revolta metafísica, assim como social e política. O romantismo está ligado à revolução: a insatisfação do indivíduo pelo que existe, o seu aborrecimento no meio da ordem estabelecida, a sua inclinação para o divino, para o infinito, ou simplesmente para a outra coisa, materializa-se enfim.

Toda a primeira metade do século XIX assiste à combinação de duas revoluções: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. ... Autoridade contra liberdade, tradição contra liberdade e individualismo, são noções que se aplicam tanto à política como à arte ou à literatura.

Debate aceso em vários países B liberdades fundamentais dos indivíduos e das actividades.

... os românticos lutam pessoalmente contra a escravatura dos Negros, introduz-se o Código de Napoleão, não sem dificuldades, em quase todos os Estados apresenta-se como dogma económico o liberalismo manchesteriano. A vida política parece reduzir-se ao confronto dos poderes do Estado e dos direitos do cidadão.

Referência ao reconhecimento de novas nacionalidades e de textos constitucionais em vários países.

O conceito de **nação** está no centro dos debates; ora, trata-se de um conceito romântico e revolucionário.

17

A causa do **Risorgimento**, isto é, da unidade italiana ..., constitui o fermento e o cimento do romantismo italiano.

... Na Alemanha ... a causa da unidade e da nação provoca a emulação dos espíritos: todos os românticos dos círculos de Heidelberg e de Berlim se reúnem para reflectir sobre a missão da Prússia, sobre a natureza da arte alemã.

Coincidências no domínio das artes e do pensamento

Não há, até à arquitectura e à decoração, à música e à filosofia, quem não participe neste compromisso ideológico: o estilo "neo" dos edifícios, o estilo dito "Gründerjahre" para o mobiliário, Nietzsche, Wagner, são inconcebíveis sem esta referência aos valores nacionais.

... "Sobre a bandeira romântica, leu-se esta tripla divisa: liberdade política, religiosa e literária", escreveu F. R. de Toreix em 1829.

A Revolução de 1789 abriu o caminho do poder à burguesia: a crença no progresso, no liberalismo, na revolução em todos os domínios, foi o seu corolário.

Pintura: negligência da natureza-morta; retrato — a pessoa está subordinada à personagem.

Arquitectura: nascimento de um urbanismo repensado em função de imperativos políticos; Haussmann será a sua expressão suprema, mas existem outros exemplos anteriores.

18

Dificuldade de definir um estilo romântico em arquitectura: Por um lado, a (19) estética um pouco indefinida do momento impunha as suas exigências: o amor dos séculos volvidos, o regresso ao passado, ao antigo, à Idade média, ao gótico, produziu um estilo estranho e díspar, sem verdadeira unidade, em que os diferentes elementos coabitam mas nem sempre se integram bem uns nos outros. Por outro lado, no que respeita àqueles para quem a ordem e a razão constituem a base da arte, a arquitectura parece uma forma privilegiada de expressão racional

A **decoração interior** foi, sem dúvida, mais coerente. A Alemanha e a Áustria inventaram um estilo burguês e íntimo, o estilo Biedermeier, ... que exprime a felicidade do momento. Em França, é o estilo Luís Filipe que lhe corresponde.

... o culto do herói, quase sempre de inspiração bonapartista, corre parilhas com o triunfo do povo A lenda, na maior parte das vezes grega ou romana, junta-se ao discurso sobre a história nacional e contemporânea.

... Pela sua exigência de expressividade e de inteligibilidade, de racionalidade e de pompa, a arte romântica veicula as pretensões e as necessidades de um poder novamente estabelecido. A sua firmeza, em crescendo, deve talvez ser posta em relação com o esgotamento progressivo de um certo romantismo. O romantismo exterior da força, da revolução secular, extinguir-se-á com os tumultos de 1848.

Literatura: exprimiui, mais do que as artes plásticas ou a arquitectura, as mutações da ideologia dominante. Em Racine e Shakespeare Stendhal admitia que o "romanticismo" foi a aceitação de uma sensibilidade moderna nascida da tormenta de 1789. ... Aqueles que tinham ..., como Chateaubriand ou Goethe, ... Vigny, Kleist, Arnim, ideias realistas, não desejavam regressar à ordem de coisas que prevalecia antes de 1789; Madame de Staël afirmara, nas suas Considerações sobre a Revolução Francesa, ... que a literatura nova era a consequência lógica das transformações políticas.

... A verdade é que a temática e a poética do romantismo literário se fundam em grande parte na revolução.

- Revolução ... das formas, que encontra nelas uma justificação, mesmo posterior: o drama é o teatro do futuro, por oposição à tragédia neo-raciniana ... (/21); o lirismo ... desabrocha espontaneamente em epopeia, poesia política, poesia filosófica (Shelley, Lamartine, Heine).
- Revolução dos temas e dos sentimentos confortada depois pela libertação da métrica e do vocabulário: a guerra, a aventura napoleónica, as lutas de libertação nacional, o heroísmo inspiram os poetas de 1813 na Alemanha, os Polacos, os Russos, os Italianos, os Espanhóis.
- Revolução ... de géneros: a história (Michelet, Carlyle), a crítica ..., a filosofia moral e directamente a ideologia nova.

Hugo: o romantismo é "a revolução na literatura"

A filosofia

A filosofia alemã como principal filosofia do romantismo.

... se existe um pensamento romântico em França no socialismo utópico de Blanqui, de Proudhon ou de Fourier, no economismo de Saint-Simon, e em Inglaterra em Adam Smith e Robert Owen, pode dizer-se que tem a continuidade, a coerência e a eficácia que se revela nas doutrinas alemãs

A filosofia romântica encontra a sua origem na **metafísica kantiana**.

- ... A possibilidade de se fazer do mundo uma representação coerente não retira nada ao facto de o mundo tal como é em si mesmo não ser o mundo tal como se reflecte no espírito humano.
- ... Nada pode, fora do próprio ser humano, decidir do que será a sua opção de homem livre.

22

... Se o romantismo é progresso, relatividade, revolução, não pode deixar de encontrar a sua justificação teórica na **dialéctica hegeliana**. A verdade do mundo, pensa Hegel, está na sua história e esta história está em transformação perpétua.

Referências a Fichte, Schelling, Shopenhauer, etc.

23

... **Marx:** ao arquitectar uma filosofia realista baseada no materialismo dialéctico e histórico, ele deixa adivinhar na ideia da revolução, que constitui o resultado do seu pensamento, um fundo messiânico, sendo deste modo que reaparecem nele, na maturidade, impulsos apaixonados que tinham excitado a sua juventude.

Nietzsche situa-se num outro plano: assume o pessimismo Shopenhaueriano e tenta fazê-lo desembocar num além.

24

O sonho e a alma romântica

... A Albert Béguin deve-se o ter mostrado até que ponto os românticos renovaram profundamente o conhecimento do sonho e lhe conferiram um lugar privilegiado, e como, para essa geração nascida na Alemanha cerca de 1800, o acto poético os estados de inconsciência ou de êxtase ditados pelo ser secreto tiveram categoria de revelações sobre o real.

Este mundo irreal é naturalmente **um mundo feminino**. ... a mulher vê-se venerada e cantada mais que tudo: ela é a esposa e a mãe sensível de O Amor e a Vida de uma Mulher de Schumann ..., a noiva fiel e lacrimosa das gravuras de Ludwig Richter ...; mas é ainda a grande dama representada por Ingres, Gérard ou os pintores ingleses, a mulher mundana que recebe e se diverte, como a célebre Madame Récamier pintada por David no seu salão de Abbaye-au-Bois.

A par deste aspecto oficial, desenvolve-se toda uma mitologia romântica da mulher que encontra eco nas artes e sobretudo na literatura.

25

... Todos têm a sensação de pertencer a dois mundos: o exterior, visível, e o interior, da alma e do sonho. Uma espécie de reminiscência recorda que houve um tempo em que a alma se inscrevia sem choques na harmonia da Natureza; a poesia tem então que conjurar este além, e consegue-o com o auxílio do mito.

- O primeiro mito é o da alma. Enquanto a razão clássica decompõe o ser em faculdades e em essências, uma crença ardente, nesses anos de 1800, afirma a existência de um ser interior, de um princípio vital subtil, a alma.
- ... O segundo mito é o do inconsciente: o poeta, em busca de saídas abertas para a sua alma, começa a crer que o sonho, o êxtase, todos os estados em que os nossos limites habituais são transpostos o aproximam do seu princípio essencial, da sua vida. ... Mas este mito comporta perigosas tentações: o que aparecera como saída para a luz pode tornar-se porta aberta sobre o abismo.
- ... o terceiro mito, o da poesia, considerada como uma actividade mágica.

O romantismo negro

... que se resume em três palavras: a carne, a morte e o diabo. O prazer confunde-se com a dor, a beleza com o horror Novalis, nos seus Fragmentos Psicológicos, pergunta-se se não é estranho que a verdadeira origem da crueldade seja a volúpia, e porquê o relacionamento entre volúpia, religião e crueldade não foi mais atentamente

estudado.

26

Hugo: *"A Morte e a Beleza são duas coisas profundas (...) Duas irmãs igualmente terríveis e fecundas"*.

... Satã é o deus do romantismo negro. Satã em pessoa, evidentemente, ... mas também as suas criaturas, demónios e feiticeiras, almas do outro mundo, fogos-fátuos, vampiros.

Referência a Goya.

27

Sobrevivências do romantismo

... Alguns colocam-no nas proximidades de 1850.

28

... Tem-se o hábito de considerar que o Romantismo se situa entre os anos de 1800 e 1850, mas na realidade o movimento foi extraordinariamente longo. Preparado no século XVII, prosseguiu até ao extremo final do século XIX, afirmando-se de maneira diferente segundo os países e segundo as disciplinas: por outro lado, se o renascimento pré-romântico tocou sobretudo as letras e a pintura, o prolongamento pós-romântico afecta essencialmente a música e a literatura.

6/15/97